



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

MOÇÃO

DEFESA DO SNS E DA SAÚDE NO CONCELHO DE CORUCHE

Nunca como hoje o Serviço Nacional de Saúde esteve tão precário e frágil, todos os dias ouvimos notícias de urgências fechadas, via verde AVC indisponível, ortopedias indisponíveis, urgências de obstetrícia encerradas, grávidas transportadas para centenas de quilómetros de casa, nascimentos em ambulâncias, falta de médicos, falta de especialistas, médicos e enfermeiros que emigram, falhas nos cuidados de saúde não condizente com um país do primeiro mundo.

Penso que nenhum de nós imaginou ouvir, ver e até sentir na pele o que atualmente está a acontecer com o nosso SNS, e existem poucas palavras para descrever esta situação.

No nosso Concelho, também vivemos atualmente um cenário assustador no que aos cuidados de saúde diz respeito.

Há 30 anos, foi construído e inaugurado o Centro de Saúde de Coruche, com instalações modernas e valências que nos davam autonomia e capacidade em termos de prestação de cuidados de saúde, como uma urgência 24h/dia, 7/dias/semana.

Em 2003, é lançada a obra de construção do Centro de Saúde do Couço, com cuidados de saúde primários descentralizados.

Em 2010, encerra as Extensões de Saúde do Biscainho e da Lamarosa.

Passados 10 anos, vemos encerrar o SAP de Coruche no período noturno, privando a população do Concelho de um Serviço de Atendimento Permanente das 20h às 8h da manhã, enquadrado na situação pandémica e da necessária reafectação de recursos.

Contudo, este ano, 3 anos após o encerramento do SAP no período noturno, e declarada extinta a pandemia, a decisão foi ainda mais grave, manter o encerramento no período noturno e ao mesmo tempo, desclassificar o nosso SAP para SAC - Serviço de Atendimento Complementar, o que leva ao seu encerramento total, por exemplo, em dias de greve, tendo em conta que se trata de um atendimento complementar e não de um atendimento permanente, logo não existem serviços mínimos como antes tínhamos que garantiam o funcionamento 365 dias por ano.

Estas decisões, são um ataque sem precedentes à saúde no concelho, que é o 10.º maior do país, com uma área superior a 1115 km², o que origina o afastamento de parte da população de cuidados de emergência no período noturno, tendo em conta a distância, nalguns casos, superior a 70 Km do hospital de referência, sendo que a prestação de cuidados de saúde de atendimento permanente são fundamentais para aliviar a pressão sobre os hospitais centrais,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

que já se encontram com enormes dificuldades, como acontece e tem sido noticiado, por exemplo, em relação ao Hospital de Santarém.

Hoje, é possível que alguém que se sinta mal em Coruche, por exemplo, com um princípio de AVC, possa ser transportado para as Caldas da Rainha, Abrantes ou até Évora, com passagem em outros hospitais que não têm capacidade para receber, passando horas em viagem, com os naturais impactos no agravamento do estado, mas também na total recuperação, sendo que toda esta situação também impacta e muito na disponibilidade dos nossos Bombeiros que ficam presos horas e horas em deslocações e urgências de hospitais, deixando de estar no terreno e reduzindo brutalmente a disponibilidade para ocorrerem rapidamente às situações de socorro.

Tudo isto se passa em pleno século XXI, num país europeu, dos que mais beneficiou de fundos comunitários nos últimos anos, mas onde houve um total desinvestimento na prestação de cuidados de saúde.

É também nota de muita preocupação, a falta de resposta de quem tem competência para resolver este drama, por um lado o ACES e a ARSLVT, por outro o Governo, fazendo-se em conjunto, de cegos, surdos e mudos, ignoram a população, os autarcas e até o presidente do município, que sendo do partido do Governo, um leal defensor em todos os momentos e dirigente distrital, não recebe qualquer solidariedade dos seus camaradas, nem sequer uma resposta, o que é de todo incompreensível e claramente um sinal de abandono e desinteresse total pelo nosso Concelho.

Desta forma, acreditamos que é fundamental que esta Assembleia Municipal em conjunto com a Câmara Municipal e a população, endureçam a luta pela abertura do SAP de Coruche 24h/dia, preparando e desenvolvendo um conjunto de ações junto das entidades competentes para a inversão urgente desta situação, antes que seja tarde demais e se venham a perder vidas.

Há 2 anos, que andamos a tentar falar com todos e o resultado foi ainda pior, como já estamos a sentir na pele, pelo que acreditamos que os próximos passos têm de ser diferentes e visíveis.

Assim, a Assembleia Municipal de Coruche, reunida em Sessão Ordinária de 22 de dezembro de 2023 - 1.ª Reunião, deliberou, por unanimidade:

- **Questionar o ACES, a ARSLVT e o Ministério da Saúde, da razão pela qual desclassificaram o nosso SAP para SAC, identificando de forma clara quem tomou a decisão e a razão;**
- **Exigir a estas três entidades a reabertura urgente do SAP de Coruche no período noturno 24h/dia;**
- **Constituir a Comissão de Saúde em substituição do Grupo de Trabalho criado em 2021;**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

- **A Comissão de Saúde deve reunir de urgência com os Grupos Parlamentares e a Comissão Parlamentar de Saúde e sensibilizar/reivindicar a reabertura urgente do nosso SAP nas 24 h;**
- **A Comissão de Saúde deve reunir com a ARSLVT e o Ministério da Saúde, com a maior brevidade possível, de forma a sensibilizar/reivindicar a reabertura urgente do nosso SAP no período noturno;**
- **A marcação das reuniões deve ser realizada desde já e as reuniões realizar-se com a maior brevidade possível;**
- **A Comissão de Saúde deve apoiar a população em todas as iniciativas que possam dar visibilidade a esta situação, com vista à sua resolução urgente.**

Coruche, 22 de dezembro de 2023

A Presidente da Assembleia Municipal

(Berta Alexandra Teixeira Lopes)